

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

A ONU defende a Lei da Selva

Para complemento de notícia voltamos ao assunto. Já tratámos da provocação que a Zâmbia, num costume em que, desde o começo da existência daquele estado africano. Lusaka é vezcira contra Portugal. De resto raro é o estado da África negra que pratica as regras da boa vizinhança e da correcção da relações com os países vizinhos. Em suma, Lusaka tem actualmente no seu activo, como feito mais recente o convite a dois militares portugueses para irem ao seu território, desarmados, tratar com as autoridades zambianas de pormenores de emigração, prendendo os depois e julgando-os e condenando cada um deles a dois anos de prisão ou oitenta contos de multa. Maneira de arranjar receita para o erário do país.

O Supremo Tribunal zambiano reconhece que foi uma traição, um abuso inqualificável e manda libertar os presos. Mas o presidente Kaunda tem uma noção especialíssima: na da, não, senhores: o Supremo Tribunal da Zâmbia não sabe nada dos métodos do país. E os dois militares portugueses permanecem presos — por medida de segurança.

O Estado que usa destes métodos está na ONU com todas as honras e proveitos e lá continua. E tão senhor de si, que acusou Portugal de bombardear uma aldeia zambiana. O Conselho de Segurança achou que um estado que pratica assim as relações internacionais merece ser ouvido e admitiu a queixa. Portugal teria cometido o delito gravíssimo de bombardear a aldeia de Lote, cerca da fronteira de Moçambique. Deve dizer-se que se Portugal tivesse bombardeado qualquer das posições onde no território zambiano se valhacoutam os terroristas que por 110 vezes de ali investiram contra o caminho de ferro de Benguela, teria procedido o mais rudimen-

tar direito. Mas tal ataque não se deu. O Dr. Bonitácio de Miranda desmentiu categoricamente o facto. Tem Portugal sofrido com infinita paciência os abusos perpetrados pela Zâmbia, que aceita os bandoleiros, os arma ou deixa armar, os deixa treinar-se, os deixa organizar os seus atentados. Nem sequer se queixa ao conspícuo Conselho de Segurança. Seria perder o precioso tempo. E estaria constantemente a apresentar queixa. E veja-se como o Conselho recebeu a queixa de Lusaka, sem sequer lhe causar impressão e repugnância a traição cometida contra o alferes e o furriel, que o Supremo Tribunal de Lusaka mandou libertar e que o supremo árbitro do presidente Kaunda mandou reter na cadeia. Aquele organismo da ONU e toda a ONU não dão pelo que se passa nas Henduras, não sabem o que ocorre no Canal do Suez, ignoram o genocídio do Biafra. Tudo isso lhe parece um folclore muito divertido. Mas que Portugal persista em defender do terrorismo assassino os seus territórios e as populações que lá vivem é coisa que não se pode admitir no Palácio de Vidrol.

Pois no dia 28 foi apresentada à votação no Conselho de Segurança uma severa moção contra Portugal, provocada por uma acusação mentirosa e cuja veracidade o Conselho nem sequer se deu ao cuidado de averiguar.

Começou a discussão por o delegado britânico David Hildyard, chefe interino da delegação inglesa, desmentir categoricamente que a Inglaterra (aliada de Portugal na OTAN) haja fornecido a Portugal armas ou outro material de guerra que seria utilizado em África. E se assim fosse? Haveria nisso qualquer coisa de ilógico ou de condenável? Não tornece a Inglaterra armamento à

Continua na 4.ª página

Obras na Igreja

Procede-se actualmente à substituição do telhado e fôrro da nave central da Igreja Matriz desta vila, pelo que os serviços religiosos funcionam, provisoriamente, na Igreja do Convento.

Segundo nos consta, a substituição do tecto, que ficará, tal como o das naves laterais, em bela madeira africana, seguir-se-á a renovação total do soalho carcomido e esburacado, nada conizente com a grandiosidade do histórico templo.

E daqui se infere que se trata duma obra gigantesca esta a que o Rev.º Arcipreste — sr. P.º Belarmino Soeiro — meteu ombros de colaboração com os Edifícios e Monumentos Nacionais. Nos arranjos ainda a efectuar e que tornarão a igreja de todos nós um templo grandioso e belo terão de ser investidas muitas dezenas de contos, soma que o Estado só parcialmente suportará.

Impõe-se, pois, a adesão de todos os católicos e figueiroenses em geral já que o estado da igreja é, sem dúvida, o mais claro espelho da generosidade e bairrismo dum povo; aos esforços do dinâmico sacerdote, estimulando a sua meritória iniciativa com mensagens constantes de alento, alento, em que as contribuições monetárias generosas e abundantes devem ocupar lugar de relevo, numa prova de compreensão e carinho por aquilo de que afinal somos os usufrutuários e primeiros beneficiários.

Casamento Elegante

No passado dia 26 de Julho, foi celebrado, na igreja de Van-O-bidos, o enlace matrimonial da menina Zélia Rodrigues, estudante, mimosa filha da sra. D. Maria Virginia e do sr. José Simões, conceituados proprietários, com o sr. Hernâni Lacerda, distinto aluno da faculdade de Direito de Lisboa, filho da sra. D. Preciosa Lacerda e do nosso prezado amigo sr. E. génio Lacerda, professor primário em Lisboa.

Terminados os actos religiosos foi servido um fino copo d'água que reuniu cerca de 200 convidados.

Ao nável casal auguramos um porvir cheio de bênçãos de Deus.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Um caso inédito na

Imprensa de Portugal

A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária deslocou-se no passado dia 29 de Julho findo, ao concelho de Lagoa (Algarve) em cujo cartório notarial foi assinada a escritura de doação de um talhão de terreno com a área aproximada de 4000 metros quadrados, que o ilustre escritor e mui digno presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Sr. Dr. Luís António dos Santos, na sequência generosa de uma sugestão feita, há dois anos, durante a realização de um Encontro da Imprensa Não Diária do Sul, se dignou oferecer aos trabalhadores do mesmo sector da Informação para aí construírem um Centro de Férias e Repouso.

Depois da assinatura do documento, os directores do Grémio acompanhados pelo Sr. Dr. Luís António dos Santos, deslocaram-se ao terreno, que fica situado nos arredores da linda aldeia de Ferragudo, num ponto elevado, donde se avistam lindos panoramas e muito próximo de duas praias.

Ao Sr. Dr. Luís António dos Santos, o autor de um gesto absolutamente inédito em relação à sacrificada e heróica Imprensa Não Diária, foi em seguida prestada homenagem durante um almoço que teve lugar no restaurante «O Pátio», da Praia do

Carvoeiro. Durante esse almoço usaram da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado os sr. Dr. Percs Clare, Gentil Marques e António Gil Antunes, da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária; Dr. Oliveira Charrus, Director do Jornal «Ribamar», que encontrando-se em gozo de férias no Algarve se quis associar aquela justa homenagem;

António Inácio da Paula Júnior, vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa; Dr. José Manuel Teixeira Gomes de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão; Padre Martins de Oliveira prior de Lagoa, e José Pedro Barata, director do restaurante onde se realizou a homenagem, que por feliz coincidência foi o mesmo onde se lançou a feliz ideia da criação de um Centro de Repouso para Jornalistas.

No final, o homenageado agradeceu comovido a homenagem, e fez votos para que em breve se iniciem as obras do Centro.

O Grémio Nacional de Imprensa Não Diária começou já a estabelecer os necessários contactos para que se concretize dentro do menor espaço de tempo possível a nosso bela aspiração.

David Soares Antunes

Vindo dos Açores, onde é distinto Tesoureiro da Fazenda Pública, encontra-se a gozar merecidas férias junto de seus familiares, nas Bairradas, este nosso dedicado assinante que se faz acompanhar de sua Ex.ma Esposa.

Apetecemos-lhes óptimas estadias.

Sala da Imprensa de Leiria

Sob a presidência do Ex.mo Sr. Doutor Clemente Rogeiro, Director Geral de Informação, será inaugurada, no próximo dia 9 a Sala da Imprensa de Leiria que será dirigida pelo Sr. Dr. Ruy Acácio da Silva Cruz a quem agradecemos a gentileza do convite que nos endereçou para o acto inaugural de tão valioso melhoramento para a imprensa distrital.

Dr. Manuel Alves da Piedade

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinhos, encontra-se ausente durante o corrente mês, em que gozarão merecidas férias o Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, distinto clínico local e subdelegado de saúde do nosso concelho.

Lar em Festa

Deu à luz um robusto menino a Ex.ma Sra. D. Celeste Ribeiro Cardoso, professora do ensino primário e dedicada esposa do nosso conterrâneo, Sr. Fernando Manuel Dias, zeloso funcionário judicial na Sertã e proprietário do Salão Paiva, desta vila.

Assinalando a efeméride, saudamos os ditos pais com votos das maiores venturas para o recém-nascido.

UM ANO DEPOIS

Continuação da 4.ª Página

vazio de uma vida não vivida na terra onde nasci, e interrogando-me amargamente dos porquês duma situação assim e das suas implicações em quem tão estranhamente sente assim, estabeleci um isolamento em relação à minha terra, aos meus amigos, aos meus familiares, a tudo quanto constitui ainda hoje e para sempre, o meu mundo, o mundo de todos os meus encantos. A mim próprio impus o castigo do silêncio, eu, um poço de contrastes, porquanto tão vivo em tantos momentos como nouros cedo a tristezas e me sinto inclinado à vida monástica.

Jurei não mais escrever e assim fiz. Dramaticamente o fiz. Nem a meu pai, nem a minha mãe, pobrezinha amargurada por todos os sofrimentos. A eles e a Deus eu peço perdão do meu egoísmo. Tudo tenho feito para esquecer minha terra. Porque, convencido de que viera curado das minhas saudades acumuladas durante vinte e um anos, enganei-me absolutamente. Vim pior, muito pior. Com a alma esfrangalhada. Pensando seriamente num regresso definitivo a Figueiró ou pensando em tal não pensar mais.

E, neste desencontro tenho vivido e só quem me conhece profundamente compreenderá exactamente o grau de meu sofrimento e a mágoa—sim, mágoa—por não saber integrar me nos malabarismos por tantos praticados nas rotas da fortuna material...

Um ano depois venci porém, o gelo quente — passe o paradoxo — do meu isolamento e do meu silêncio. A promessa feita a um meu filho — o único que ainda não conhecia a terra dos seus pais e seus avós — quebrou a promessa que tanto me torturava.

Eu sei que ele vai gostar da minha terra que não é a dele. Que vai gostar dos meus amigos e dos meus familiares. E que todo o mundo por aí vai gostar dele, tão bela formação é a sua. E com ele vai o meu abraço. Com ele sigo eu. Transplantei para si os meus olhos, para chorarem no contacto com esse Figueiró que é o mundo de todos os meus encantos. Para chorar de alegria à chegada. Para chorar de tristeza à partida. Transplantei-me inteiramente nele para percorrer as ruas da minha saudade, os montes e os cabeços. Para beber água das fontes, para travar os diálogos com as paredes nuas da minha terra, para nas horas de calma bendizer sob as árvores da terra onde nasci o conforto da sombra amiga. Integrei-me nele para abraçar minha pobre mãe doente, meu pai tão compreensivo, meus amigos solícitos. Integrei-me nele para percorrer o pinhal do Serra, para subir ao cabeço do Peão, ver o Bom Jesus da Sobreira, o verdejar dos campos, para aspirar o vento que vem de lá dos pinhais, para subir e descer a Ribeira de Alge, para ouvir as águas rumorejantes do Zézere. Transplantei-me nele para fazer, chorando e rindo os percursos da minha infância, da Senhora dos Remédios, da Madre de Deus, da Cimo e do Fundo da Vila, do Barreiro, dos Linhares, do Vale das Zebras, da Santarém, do Vale Rio, do Chãos e de Carapinhão, do Bairrão e Ervideira, das

Bairradas, da Barragem da Bouçã, recordando aí uma noite inesquecível que a boa gente de lá me proporcionou. Transplantei-me nele, enfim, para regressar, regressar à minha terra, ao convívio de tudo quanto me é grato e ser assim, em espírito, feliz, feliz como só seria possível eu ser se na minha terra vivesse.

Esse menino que aí vai é também a minha presença. É o meu regresso. E, se todos vós, figueiroenses da meu coração, tão bem me tratastes, de tantas atenções e carinhos me rodeastes, tanta amizade à minha volta despejastes, certamente serão iguais em relação a meu filho, o menino que quebrou com a sua ida, o gelo «quente» torturante do meu silêncio. Para o menino que vai, eu vos peço o vosso amor. Que sejais iguais a vós próprios, diferentes de todos porque sois figueiroenses. Esse menino que vos abraça neste momento e que não nasceu na terra amada de todos nós, no Figueiró tão querido de todos e meu tão saudoso, é também um figueiroense, porque, em minha casa e desde o berço, meus métodos de educação incluem a disciplina Figueiró. E, nessa, esse menino que aí chegou, como seus irmãos meus filhos, atigem sempre a nota mais elevada.

E até breve, porque agora, eu vos juro, meu silêncio quebrou.

Marçal Pires Teixeira

Exercício do Comércio

O Orémio do Comércio de Figueiró dos Vinhos, pede-nos a transcrição do seguinte officio que acaba de receber da Corporação do Comércio, sobre a execução do Decreto-Lei n.º 48261:

«...Acerca da fiscalização urgente a realizar junto daqueles comerciantes retalhistas que até agora ainda não regularizaram, a sua situação perante o determinado no decreto-lei n.º 48261, de 23 de Fevereiro de 1968 venho delegar em V. Ex.ª os poderes necessários para fazer cumprir o fixado no referido diploma, com vista à aplicação da sanção prevista no art. 15.º do citado Decreto Lei, enquanto os serviços de fiscalização deste organismo não estiverem devidamente organizados.

Entretanto, como forma de procedimento, deve esse Orémio desde já officiar a cada comerciante retalhista não inscrito, dando-lhe 15 dias de prazo, a partir da data da notificação, para regularizar a sua posição perante esse organismo, cumprindo o disposto nos artigos 2.º e 4.º Decreto Lei n.º 48261.

Em relação aos comerciantes que não atenderem ao aviso feito, deverá ser iniciado o respectivo procedimento, com o auxílio, sempre que necessário, do Delegado nessa Vila da Inspeção Geral das Actividades Económicas.

Taunus 17 M. Super
4 Portas

VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

LISTA N.º 18

Saldo Anterior	55 845\$30
Anónimo (Lisboa)	5 000\$00
Manuel da Conceição Martins (Bairradas)	1 020\$00
Comissão de Festas de 1968	400\$00
José Almeida Martins (Bairradas)	50\$00
Diversos	678\$80
Soma	62 994\$20
Despesas feitas na Construção da Torre	
Despesa com material	34 679\$20
Despesa com pessoal	22 031\$00
Soma	56 710\$20
Saldo a Transportar	6 284\$00

Nota:—A Comissão dos Melhoramentos, espera novas ofertas para a compra de relógio e sinos.

Festas da Feira

Conforme fei largamente noticiado, realizaram-se nos dias da Feira de S. Pantaleão—26, 27 e 28 de Julho— as tradicionais festas em benefício dos Bombeiros destas vila.

Apesar de todos os esforços da Comissão promotora que, diga-se em abono da verdade, não se poupou a cansaças e sacrificios para proporcionar ao público, um programa variado e digno pelo que a julgamos merecedora dos melhores encómios, só no dia 27 a afluência de espectadores correspondeu ao que seria lícito esperar, pelo que o êxito final terá sido, no aspecto económico, apenas relativo, quedando-se bem aquém das previsões mais optimistas.

Foi penal—porque o fim em vista merecia mais—mas registe-se que, Organização pode fazer o seu balanço, de consciência tranquila, já que Figueiró se não poderá, infelizmente, orgulhar de que cartazes como a Orquestra Típica de Alcobaca e o Rancho de Danças e Cantares Mar-Alto da Nazaré se podem fazer subir todos os dias ao tablado...

Tudo, de resto, vale a pena «se a alma não é pequena», e, estamos certos, de que não terá sido ainda esta traizãozinha dos figueiroenses que fará arrefecer o ânimo de quem devotadamente se vem subordinando ao lema: CONTINUAR!

São esses os nossos votos e, oxalá, que as próximas festas compensem em brilhantismo e adesão à Causa a quebra momentânea desta época.

Mário António da Conceição

Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura este nosso prezado amigo e assinante, actualmente a passar alguns dias de férias em Ribeira de Alge.

Os nossos cumprimentos.

Pesca Desportiva

Podem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para a necessidade de intensificar a vigilância sobre os cursos de água da nossa região onde estariam, amiúde, a praticar-se desmandos que fatalmente contribuirão para o extermínio da respectiva fauna piscícola lesando gravemente os legítimos direitos de turistas e desportistas.

Na verdade tudo quanto se traduza em explosivos, pesticidas venenos, desvios propositados aos cursos alimentadores de pegos e açudes, já de si fracos na época estival que atravessamos, são práticas reprováveis pelo bom senso e atentados a uma consciência colectiva que não pode perder de vista os direitos alheios. Impõe-se, pois, aturada vigilância no sentido de penalizar com as sanções que a lei pressupõe todos aqueles que infringirem o código da pesca, ou praticarem actos conducentes à exterminação das espécies que dão vida e interesse às cristalinas águas dos nossos rios.

Alda da Ascensão Martinho Simões

Agradecimento

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, socorre-se deste meio para patentear o seu grande reconhecimento a todas as pessoas que por ela se interessaram, durante a doença, quer visitando-a, quer informando-se acerca do seu estado, bem como a quantos tiveram a bondade de manifestar pesar pelo seu falecimento, especialmente os que quiseram acompanhá-la, no final da sua peregrinação terrena.

Missão Cumprida

Regressou à metrópole o nosso prezado conterrâneo, Sr. Cláudio José Lacerda Mendes filho do Sr. Juvenal Augusto Mendes conceituado armazениsta de lanifícios na praça, e da Ex.ª Sra. D. Maria Júlia Lacerda Mendes.

Ao brievo official miliciano, que cumpriu a sua missão de serviço na provincia de Moçambique, integrado no Corpo de Fuzileiros, apresentamos smistosas saudações e votos dos melhores êxitos.

Agradecimento

Victorino Coelho de Castro filha e familia vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença e acompanharam à sua última morada a sua querida esposa mãe e parente, Maria Lucilla da Silva.

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para construção nesta vila junto à Cruz de Ferro.
Esta redacção informa.

Assine este Jornal

42211 é o Telefone da Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
 Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19-Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilha para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes Telhas, Tejolos e Adubos

Farlnhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

== Figueiró dos Vinhos ==

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria *Santa Luzia*

DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos.

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Modernas artérias

E' de elementar justiça salientar o que para a história dum Figueiró moderno representa o aspecto das ruas Dr. Manuel Simões Barreiros e Luis Quaresma (Vale do Rio) agora totalmente reconstruídas e bem atapetadas com um pavimento autenticamente citadino, e ladeadas de passeios geometricamente demarcados.

Está terminada a intervenção da J. A. E. a quem rendemos merecidas homenagens; im-põe-se agora a rápida pavimentação dos passeios, obra a levar a cabo, ou pelo município, ou pelos proprietários, mas, de qualquer forma, a reclamar solução urgente.

Medida de há muito necessária

O Jornal «O Século» numa das suas últimas páginas sob o Ultramar defendia a necessidade de se carrilar para as nossas provincias ultramarinas a emigração que profusamente se faz para outras partes da terra. Trata-se de uma medida acertada que de um modo geral sempre que praticada tem dado os melhores resultados.

Abandonada durante muito tempo parece regressar agora uma missão a todo o ponto digna de aplausos.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX (para homem)

GRAVATAS

TERYLENE (vários padrões)

Exclusivos de

J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

PIPOS

VENDEM-SE

em bom estado

Nesta Redacção se informa.

De Visita

Têm estado entre nós, em gozo de férias, os nossos conterrâneos, Snrs. Fausto Costa Nunes Agria, Manuel Nunes Agria e Artur Nunes Agria e Maria Amélia Agria, acompanhados de seus familiares

Desejamos-lhes a continuação duma feliz vilegiatura,

"A Previdência prossegue a sua obra no campo da habitação económica"

Discursando na cerimónia comemorativa da entrega de mais 200 fogos do aglomerado habitacional de Santo António dos Cavaleiros, o Ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Dr. Gonçalves de Proença, sublinhou alguns dos mais importantes aspectos do esforço desenvolvido neste sector nomeadamente a posição das empresas especializadas na construção civil, afirmando: «Parece ter chegado finalmente o momento em que a nossa construção civil decidiu enveredar abertamente pelas novas técnicas de edificação acelerando o seu ritmo e adaptando novos métodos susceptíveis de permitir maior economia de custos e maiores facilidades de fabrico. Importa agora aperfeiçoar esses métodos e essas técnicas para que, também, o sector da construção beneficie de novos expedientes instrumentos de acção. Há, sobretudo, que fazer um esforço ainda maior no sentido da economia, dos custos para que, simultaneamente, se possam edificar cada vez mais casas e melhor retribuir àqueles que contribuem para essa edificação».

Surgem, com efeito, na construção civil, e com uma certa premência, dificuldades de vária natureza, designadamente carências de mão de obra e mesquice no período de edificação. Quanto ao primeiro aspecto o próprio titular da pasta das Corporações quis manifestar a posição de seu departamento, pondo em evidência a necessidade de criar todo um conjunto de condições, tendente à fixação do trabalhador, sobretudo do operário especializado através de uma estabilidade que assente em melhores condições de trabalho e de mais altas remunerações.

«É indispensável que essas condições — afirmou inclusivamente o Ministro Gonçalves de Proença — sejam criadas, para que do mesmo passo possam ser exi-

gidas, também, maiores responsabilidades aos trabalhadores da construção civil, no sentido da sua fixação e mais exacto cumprimento dos seus deveres profissionais».

Trata-se, na verdade, de um dos mais decisivos aspectos da construção civil, neste momento em que a habitação de interesse social mobiliza o melhor dos esforços dos serviços dos órgãos e serviços responsáveis, no sentido da sua decidida intensificação. O êxodo da mão de obra especializada para outros sectores ou para a emigração, constitui, assim, um factor a afastar, sem prejuizo, contudo dos seus elementos, graças à oportuna intervenção do próprio Ministro das Corporações.

CUIDADO Não proveque o logo

Estação Vitivinícola da Beira Litoral ANADIA

Curso Intensivo de Vinificação

Na semana que decorre de 1 a 6 de Setembro vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 63.º Curso Intensivo de Vinificação cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticas de laboratório e adega.

Os assuntos a versar assentam essencialmente no seguinte:

— Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vinicas. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub produtos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia (conservação e melhoramentos de vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

Alberto Nunes Noqueira

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o nosso assinante, sr. Alberto da Silva Nunes Noqueira, que em França vem exercendo a sua actividade profissional.

Agradecemos-lhes a renovação da assinatura e desejamos-lhes óptima estadia.

Carlos Martins Alves

Esteve entre nós, acompanhado de sua mãe, sra. D. Virgínia Martins Alves, o sr. Carlos Manuel Martins Alves, filho do nosso assinante sr. Roberto Simões Alves há anos radicado em Luanda.

As nossas saudações com votos de retemperadoras férias.

A Família e a Escola

A Família e a Escola têm de dar-se as mãos na realização da mesma obra: a educação da criança e do jovem.

Até que pendo se tem facilitado esta necessária cooperação. Os pais alheiam-se da vida escolar dos filhos, pois só lhes interessa saber se as notas de aproveitamento dadas pelo mestre são boas ou más. Se são boas, é porque os alunos são bons, a instituição educativa é boa, ou então é porque o filho é muito inteligente...

Quanto aos professores, mantêm-se na cómoda posição de esperarem que os pais os interroguem directamente. E os pais que o fazem recebem apenas informações sobre o aproveitamento dentro da matéria ensinada.

Como se vê, isto é muito pouco para que uma colaboração se estabeleça eficaz e com verdadeiro sentido educativo. Vigiar e cuidar do nível de instrução que o aluno vai afluindo e confundir com esse nível a educação que valoriza realmente o indivíduo tornando-o um elemento bem concienzado dentro do todo social é uma arbitrariedade que cumpre pôr de parte fazendo-a substituir por um conceito válido onde entre o verdadeiro sentido da educação.

A educação não se dirige à memória; dirige-se sim, à vontade, ao carácter, à consciência. É claro que na educação há factores que se adquiriram pela instrução. O intelectualista Herbart assim o demonstrou e procurou mesmo estabelecer um esquema lógico sobre esse tema, tendente a concluir que a educação se pode fazer pela instrução. Mas para isso teve que exercitar sobre os dados intelectuais as operações que conduzem ao desenvolvimento educativo.

Não há quem possa discutir o direito dos pais na educação dos filhos. É mais que um direito pragmático porque é um direito natural. Interessa-se, pois que é «necessária» a educação ministrada pelos pais. Essa educação não tem pontos de contacto com a que é ministrada na escola? Pois incitem-se os pais a colaborar intimamente com os mestres.

Muitas vezes se perde no seio da família o que se ganha no meio escolar; por vezes também acontece o contrário. É este mal que convém remediar, fazendo-se com que os dois elementos educativos do jovem completem os seus esforços, suprimindo-se um ao outro conforme as circunstâncias e a natureza dos pontos educativos do jovem completem os seus esforços, suprimindo-se um ao outro conforme as circunstâncias e a natureza dos pontos educativos a considerar. Só por esse meio se conseguirá, cremo-lo, eficiente compreensão do problema e se poderão colher resultados eficazes.

«Educação Nacional»

António da Silva Tomaz

Esteve nesta Redacção, onde pagou a sua assinatura, este nosso assinante, que se encontra em gozo de merecidas férias do lugar de, Agria Grande.

— Bem-haja.

Um Ano Depois (1)

Um ano se passou desde a minha chegada a Figueiró, após 21 anos de ausência.

Fui feliz nesse regresso. Foi uma viagem de amor. Uma roagem de saudade. Sem encontrar tudo que e como deixei, nos longos de 1947, quando menino e moço disse adeus à minha terra e vim em busca do eldorado que muitos encontram sem necessidade de trabalhar, tive a graça, tamanha, de chegar deleitando a minha alma e deixando meu coração em festa, pelo reencontro com meus entes queridos com meus amigos, com as árvores da minha infância, com os caminhos que percorri desde menino, com as paredes nuas de meus diálogos, com tudo que, tendo sido meu mundo de encantos nos tempos da meninice, povoou depois e por vinte e um longos, intermináveis, amargos e dolorosos anos de sofrida ausência, o meu espírito, o espírito de quem, para além de todas as riquezas, para além de todas as situações deslumbrantes, ama a sua terra com toda a força de um platonismo positivo — é possível — ao jeito maravilhoso do «amor e uma cabana».

Meu amor é minha terra, minha terra é a cabana!

E digam-me então se o Marçal pode ser algum dia inteiramente feliz, longe da terra onde nasceu, e sem embargo de felicidade autêntica que experimenta no remanso do seu lar e da cordialidade tão amiga que o rodeia no meio ambiente destas lonjuras africanas?!

Em Figueiró, e durante o curto tempo de permanência, nas colunas deste jornal donde parti para o jornalismo profissional que voltei a abraçar, dei conta aos meus conterrâneos das minhas reacções ante o sonho realizado e por mais de vinte anos arquitectado em longas noites de vigília, Prometi continuar, na hera certa e tão amarga da despedida, quando meuceração sangrava a minha alma vestia o mais pesado luto. Quando, porém, nas planícies de Ansião

Despedida

Parte no próximo dia 26 para o Luxemburgo, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso assinante, Sr. Francisco Ferreira Medeiros, há anos radicado naquele país, e que nos pede para em seu nome, apresentarmos as suas despedidas às pessoas amigas, visto o não poder fazer pessoalmente.

Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários

Estreou-se, no passado dia 29 no Club Figueirense, o grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários que levou à cena a peça «Chuva de Bébés» vibrantemente aplaudida pela assistência que enchia a sala. O espectáculo foi repetido no dia seguinte com o mesmo agrado.

Apraz-nos registar o aparecimento em Figueiró deste jovem e simpático Grupo a quem auguramos largo futuro e repetidos êxitos.

volvi meus olhos e revi, esbatecidos, os contornos dos montes que emolduram minha terra, e me percorreu a sensação desagradável de uma partida sem tempo certo de regresso, medindo exactamente a fragilidade da matéria que somos, chorando como um menino, lamentei o

Continua na 2.ª página

A ONU defende a Lei da Selva

Continuação da 1.ª página

Nigéria contra o Biafra? Disse-se no Conselho de Segurança alguma palavra contra o facto de a Rússia, a Checoslováquia, a China fornecerem armamento aos terroristas que assassinam em Angola, em Moçambique; na Guiné? O delegado britânico acentuou que o Conselho não devia tomar posição naquele caso sem prévia e segura informação. Mas tomou. O delegado espanhol, Gabriel Canadas, acentuou que aquela discussão serviu para se fazer mais uma investida atro-asiática contra Portugal e que se fez sem uma informação suficiente. O delegado dos Estados Unidos, dizendo-se amigo de Portugal e da Zâmbia, afirmou não considerar suficientemente informado o caso para tomar posição. O embaixador da Finlândia declarou que fazia reservas muito sérias a respeito dos fundamentos da queixa, mas que a votava. Em suma abstiveram os delegados dos membros permanentes Inglaterra-França, Estados Unidos e o delegado da Espanha e aprovaram a moção onze membros. E que aprovaram? Estas enormidades: — Que Portugal se abstenha de ataques não provocados contra a Zâmbia. Ora que espécie de interesse tem Portugal de criar questões fronteiriças, se não lhas criarem? Exige-se a libertação de todos os civis zambianos raptados pelas forças militares portuguesas. Ora não há nenhum zambiano preso em Angola nem em Moçambique. Exige-se a restituição de todos os bens levados indevidamente do território zambiano. Ora nenhuma espécie de bens foram em qualquer tempo trazidos da Zâmbia para território português. Na moção não se faz a menor referência à existência de bases terroristas na Zâmbia e aos ataques de estas contra Portugal; e nem uma alusão à traição cometida pelo governo da Zâmbia contra dois militares portugueses.

Pode tomar-se a sério o Conselho de Segurança? Pode tomar-se a sério a justiça internacional?